

SEU ÚLTIMO DUELO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Peça estilo “filme de mocinho” (faroeste) em quatro atos, seis personagens e um ponta

Da tela para o palco

PERSONAGENS

Tony Slade	Jil	Max (ponta)
Bertina	Beto...	
Arley	Bela...	

DADOS DA PEÇA

ESCALAS DA CENARIZAÇÃO

1º ato – Cenário do interior de uma casa tipo cabana

2º ato – O mesmo cenário do 1º ato

3º ato – Cenário de uma vista de estrada de ferro ou estação ou um lugar qualquer demonstrando a cidade

4º ato – Cenário do interior da casa de Arley, com drinques ali no jeito, mas melhor que a 1ª casa

ESCALAS DOS PERSONAGENS:

TRABALHAM NOS SEGUINTE ATOS

1º ato – Bertina, Arley, Jil.

2º ato – Slade, Bertina, Arley, Jil.

3º ato – Bertina, Slade, Arley, Beto, Max, Jil.

4º ato – Arley, Bela, Slade, Bertina

MAQUIAGEM

Arley – Um sujeito de 45 anos de idade, conservado com destreza, trajado com cinturão e revólveres, chapéu, bota e usando uma insígnia de xerife. Arley – um homem de uns 40 anos almofadinha e usa revólver também.

Jil – Um garoto desses de uns 13 anos mais ou menos.

Beto – um bandido trajado com chapéu revólver e bota

Bertina – Mulher de uns 35 anos usando avental no 1º ato e noutros bem arrumadinha.

Bela – Moça estilo de moça de cabaré.

Arley é covarde e ruim, Slade é honesto e rústico, Bertina é simples e Jil é um garoto Bela é uma cínica e perversa. Beto e Max são dois bandidos.

Truques – Os truques que dão entender as mortes, são feitos usando bombas, bombinhas para não haver perigo de acidentes. Só aparecerão nas cenas em que a pessoa é baleada e sofre um tiro ou um ferimento, não aparecem na hora em que outro atira. Será usada uma

bombinha para dar entender que foi tiro, tudo escondido por trás dos cenários. Os revólveres são todos falsos. Esse truque precisa ser bem feito.

TÉCNICOS

Ponto	Montagem
Direção	Ensaio
Produção...Exp. L.	Truques
Maquilagem	
Cenários	

**UMA PEÇA FAROESTE EM QUATRO ATOS,
BASEADA NOS FAROESTES AMERICANOS.**

1º ATO

EM CENA, BERTINA

Bertina — Ainda bem que já está tudo preparado. Slade não deve demorar para o café. Bom... agora como não tenho o que fazer vou ficar esperando meu velho.

Vou dar um pega no meu crochê. [SENTA NUMA CADEIRA E COMEÇA A LIDAR COM O CROCHÊ]. Ai ai ai ... quase que perco o serviço, aquela hora, mas agora eu me recuperei. [E LIDA COM O CROCHÊ. UM TROPEL DE UM CAVALEIRO] Deixe-me dar uma olhadela, com certeza deve ser Slade que vem vindo. [E FAZ DE DAR UMA OLHADA. DEPOIS VOLTA-SE] É ele mesmo, com certeza deve chegar cansado. Bem...a porta está aberta. [VOLTA A SENTAR. DEPOIS BATEM NA PORTA. É SLADE — BERTINA... BERTINA...] É você? A porta está aberta, Slade, é só empurrar.

ENTRA EM CENA SLADE

Slade — Olá, Bertina... pensei que estava fechada. Você quase não costuma deixar encostada.

Bertina — Hó!... Hoje me deu na cabeça.

Slade — Bem... bem... o que tem de bom aí, sabe que estou faminto.

Bertina — Sente, Slade, vou trazer o café, hoje preparei-lhe umas torradas.

SLADE SENTA E BERTINA SAI DE CENA FAZENDO QUE VAI TRAZER O CAFÉ.

Slade [A SÓS] — É, hoje estou mesmo com fome, pois não tive muito apetite no almoço.

[APANHA UM JORNAL E LÊ] É esse emprego está me deixando um bocado preguiçoso.

NISSO ENTRA EM CENA BERTINA COM A BANDEJA.

Bertina — Aqui está o seu café, meu velho.

SLADE LARGA O JORNAL

Slade — Hó... que bom.

BERTINA SENTA NA FRENTE DE SLADE E CONVERSAM...

Bertina — E então Slade, como estão as coisas no povoado?

Slade — É, quase do mesmo jeito. Doge City está bem mais civilizada agora.

Bertina — Graças a você, não?

Slade — Nem tanto. Meus auxiliares ajudam bem. Nesses últimos meses não tem havido mais encrencas, o pessoal está se regenerando depois do que aconteceu com os Daltons.

Bertina — Os cidadãos elogiam-no sempre.

Slade — Ah é, mas não deviam fazer isso.

Bertina — Porque Slade, você não se orgulha de ter prendido o mais terrível bandoleiro?

Slade — Eu? O mais terrível bandoleiro? Qual deles, prendi tantos?

Bertina — Você prendeu muito mesmo, mais igual o tenebroso Joel Laredo eu não vi.

slade — A sim... agora me lembro. Joel Laredo que me deu a fama por eu o ter vencido no gatilho, mas isso já faz 9 anos.

Bertino — É que importa isso?

Slade — A nove anos atrás eu tinha muita destreza em sacar uma arma, hoje sinto que minhas mãos estão mais cansadas.

Bertina — Acho que você devia deixar esse emprego, Slade. É muito perigoso.

Slade — Ando com vontade mesmo, feliz meu irmão que está no Leste.

Bertina — Seu irmão? Você sempre fala em seu irmão, e eu o conheço só por fotografia.

Slade — É... Jáque estudou e hoje é engenheiro. Tem um lindo futuro pela frente, e eu como escolhi este caminho não tenho esperanças de um futuro,

Bertina — É verdade, nós já estamos no tempo de descansar, mas você não quer sair daqui. Você é um prendedor que está sendo preso pelos próprios amigos

slade — Porque você diz isso?

Bertina — Quantas vezes você disse que ia deixar essa profissão e ia para o Leste, cuidar da vida de outro modo.

Slade — Disse mesmo.

Bertina — Então, não foi porque a cidade inteira não deixou.

E LEVANTAM-SE

Slade — Você tem razão Bertina, mas...

Bertina — É, seu digo isso é porque penso em nossa vida. O Oeste nunca muda, hoje está frio e calmo, amanhã ou outro dia não saberemos. Pode estar quente e ardendo o ódio, a mocidade é mais rebelde ainda, e precisa ver que você já não é muito moço.

Slade — Bertina, você tem toda razão. Quando entrei no posto, já tinha uma idade avançadinha e quantos eu vi morrerem. Quantos chefes de famílias foram eliminados ao cumprir o dever. Quantos bandidos eu já prendi e mandei para outro mundo. E o tempo passa e eu continuo firme num lugar desse.

Bertina — Você teve sorte Slade, pois os xerifes não duram muito no velho Oeste.

Slade — Pensando bem. Acho que vou ouvir seu conselho e deixar o cargo para outro. De o que der, vou ao povoado e falar com o prefeito, e deixarei isto aqui pra sempre, que você acha?

Bertina — Acho que você fará o certo. Não terá a esperança de sempre viver, e a pessoa vivendo sempre terá uma oportunidade de vencer na vida.

Slade — Eu concordo com o que diz. Vou falar hoje mesmo com o prefeito.

Bertina — Mas não deixe que ele te iluda, do contrário você não sairá mais.

Slade — Não, Bertina, estou decidido a abandonar o posto e Doge City também.

Bertina — Hó, Slade. É a primeira vez que ouço você falar dessa maneira.

Slade — Eu já vou Bertina, e pode ir preparando desde já nossa mudança, que dentro de uma semana iremos embora.

Bertina — Será que não perderei o trabalho, meu velho?

SLADE CHEGA PERTO DE BERTINA

Slade — Não... não perderá não, hoje à tarde você verá que eu venho sem estes revólveres e sem a insígnia. Até breve, Bertina

E A BEIJA NA TESTA.

Bertina — Até breve, meu velho.

E SLADE SAI DE CENA. UM TROPEL DE CAVALO QUE SE RETIRA.

Bertina [A SÓS] — Hó! Como eu esperava que esse dia chegasse e finalmente chegou. Parece até que não é verdade que nós vamos embora daqui. Slade agora está com a cabeça no lugar.

NISSO ENTRA EM CENA JIL, O GAROTO

Jil — Mamãe... porque papai saiu tão depressa hoje?

Bertina — Hó Jil, não se preocupe, seu pai tem um trabalho a fazer.

Jil — Ah, bom, ele sempre tira uma soneca depois do café e...

Bertina — Não se preocupe Jil, temos uma surpresa para contar a você.

Jil — Uma surpresa?

Bertina — É o seguinte, seu pai vai entregar o cargo e nós vamos para o Leste.

Jil — Para o Leste onde o tio Jáque está? Óh que beleza.

Bertina — Lá você poderá estudar alguma coisa também, e ser igual a seu tio.

Jil — Como ficarei contente em estudar. Não pretendo ser igual a papai.

Bertina — Não fale assim Jil. Seu pai é um grande homem. Você devia se orgu-

lhar dele.

Jil — Eu sei que ele é um herói mais papai é abusado pelos bandoleiros, e isso me perturba mamãe. Nós estamos sempre em encrencas, e encrencas sérias.

Bertina — Então, é por isso que vamos embora do Oeste. Todos bandidos ficam com ódio quando prezam por seu pai.

Jil — Alguns até prometem matar quando forem soltos. Eu tenho medo, mamãe.

Bertina — Não fale assim, vá cuidar do seu trabalho, Jil e esqueça disso.

Jil — Está bem, mamãe.

E JIL SAI DE CENA TRISTE

Bertina [A SÓS] — Pobre de Jil, tem um gênio esquisito, não se acostuma com encrencas. Prefere estudar, e ser um homem de bem. É, ele tem razão. De que vale ser herói do povo, e estar com a vida escassa? Estou com ele, pensa como eu. Jil é um rapaz inteligente, pena que não pudemos fazê-lo estudar ainda. [NISSO UM TROPEL DE CAVALEIRO E SLADE] Aí vem um forasteiro.

NISSO ENTRA EM CENA SLADE

Slade — Aqui estou, Bertina. Um homem comum trajado igual aos outros.

Bertina — Agora acredito em você. É a primeira vez que o vejo sem armas.

Slade — E agora é para sempre. Um homem não pode viver a vida toda confiando em um colt.⁴⁵

Bertina — Hó, Slade. Então vamos recomeçar a nossa vida em lugar que não precise usar revólver.

Slade — Exatamente. Abandonarei para sempre a violência, não quero nem ter guardado um Colt. Ainda nós encontraremos a vitória, Bertina e a de Jil também. E desta vez sem revólveres.

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

EM CENA, SLADE E BERTINA

Slade — E então Bertina, quer dizer que estamos prontos para amanhã?

Bertina — Sim meu velho. Já arrumei todas as coisas. Agora temos que descansar bem porque a viagem é longa.

Slade — Iremos no trem das 6 horas da manhã. Temos que dormir bem. Jil está contente com a viagem?

Bertina — Contentíssimo. Ele já está pronto desde o 1º dia que soube.

Slade — Muito bom. Lá estudaremos Jil, ele será um homem de bem. Jáque vai ficar muito contente em nos ver. Já telegrafei para ele.

NISSO UM TROPEL DE UM CAVALO. É O PREFEITO ARLEY

Slade — Quem será Bertina?

Bertina — Não sei, mas acho que deve ser o prefeito. [PARECE APEAR E CHAMA SLADE. ATRÁS DO PALCO] Mister Slade, Mister Slade...

SLADE SAI À PORTA E FAZ GESTO QUE ENTRE DIZENDO...

Slade — Entre pra cá senhor, Arley.

ENTRA EM CENA ARLEY

Arley — Mister Slade... sei que o senhor vai partir amanhã mesmo, mas acho que não devia fazer isso.

Slade — Sente-se Sr. Arley. [ARLEY SENTA] Do que se trata?

Arley — É o seguinte, o jornal de hoje diz que o famigerado bandido Joel Laredo vem para cá.

Slade — Mas Joel Laredo está na penitenciária.

Arley — Ele fugiu quando era conduzido para fazer um serviço. Agrediu o guarda e...

Slade — Joel Laredo... em liberdade.

BERTINA PENSA

Bertina — Slade... você não vai me dizer que...

Slade — Cale-se, Bertina — Eu sei o que faço. Eu não posso abandonar a cidade.

Bertina — Você já deixou o cargo. Deixe que os outros enfrentem Laredo. Afinal de contas há mais homens aqui em Doge City.

Slade — Bertina, retire-se por favor.

Bertina — Está bem, Slade. Faça o que quiser. Só quero que pense pelo menos

um pouco, em Jil, vá... enfrente Laredo.

Slade — Retire-se já disse.

BERTINA SAINDO DE CENA

Arley — Eu não queria causar um mal-entendido entre vocês mas...

Slade — Isso não foi nada Sr. Arley. No galinheiro quem manda é o galo, mas se pensa que vou ficar aqui para me meter em mais encrencas desista.

Arley — Então você abandonará mesmo a cidade? Sendo que amanhã ele está aí?

Slade — Não há mal nenhum nisso, e não sou nenhum covarde, pois decidi entregar o cargo antes de acontecer isso. Se eu abandonasse a cidade sabendo que Joel Laredo tinha fugido, qualquer um poderia dizer por aí que Tony Slade, é um covarde.

Arley — Eu compreendo, mas a cidade não vai pensar assim, talvez ele venha até hoje?!

Slade — Pense ou não pense, irei amanhã mesmo, ninguém vai me intervir. Um homem tem que ter palavra.

Arley — Até eu penso que é covarde agora, Sr. Slade.

SLADE DÁ-LHE UMA BOFETADA.

Slade — Tome-lhe, isto ensina a respeitar os outros.

ARLEY SENTE E PÕE A MÃO NO ROSTO E...

Arley — Desculpe Sr. Slade.

Slade — Saia daqui, Sr. Prefeito, e nunca me chame de covarde. [E ARLEY SAI DE CENA ENVERGONHADO] É só isso que faltava. 9 anos defendendo esse povo e agora esse prefeito de meia tigela vem me desafiar aqui em casa. Bertina...

BERTINA ENTRA EM CENA

Bertina — Ué, a palestra acabou cedo.

Slade — Sim, acabou cedo. Arley é um prefeitinho muito nojentinho.

Bertina — Mas... O que aconteceu?

Slade — Nada, mandei embora.

Bertina — Eu sei mais... o que há com você?

Slade — Sabe Bertina, se Joel Laredo aparecer por aqui, vai fazer danos, esse povo não tem coragem de enfrentar, mas que importa isso pra nós? Eu disse que não ia usar mais revólveres. Mas amanhã ele estará aí.

Bertina — Joel Laredo jurou que o liquidaria quando encontrasse, ele odiou-o e demais.

Slade — E ele vem fazer. Laredo pretende me vingar para poder agir sossegado.

Bertina — Mas você não vai esperar, não é Slade?

Slade — Bom... amanhã partiremos de qualquer maneira, mas levarei um revólver comigo. Se Laredo me procurar conversaremos. Se ele sacar a arma, eu também farei o mesmo. Veremos o que dá. Agora não sou mais delegado.

Bertina — Cruz credo, rezarei para que não aconteça nada até amanhã.

Slade — Bertina, eu vou à cidade tomar alguma coisa, assim aproveitarei para trazer algo de comer para amanhã.

Bertina — Está bem... Tome cuidado. [E SLADE SAI DE CENA. UM TROPEL DE CAVALO SE RETIRANDO] Os homens parecem que gostam da violência. Antes estivesse casado com alguém que não fosse pistoleiro, mas as mulheres são engraçadas, apaixonam-se facilmente. O que Jil deve estar fazendo uma hora destas? Jil...

JIL ENTRA EM CENA

Jil — A senhora me chamou mamãe?

Bertina — O que você estava fazendo, meu filho?

Jil — Bem... eu estava fazendo as últimas lições da escola.

Bertina — Você precisa se despedir hoje dos seus coleguinhas, porque amanhã não terá tempo.

Jil — Eu já me despedi quase de todos, até da professora. [NISSO UM TROPEL DE CAVALOS PARA SUBTAMENTE] Mamãe, quem serão esses cavaleiros?

DE SÚBITO JOGAM UMA PEDRA PELA JANELA COM UM BILHETE AMARRADO] Cuidado, mamãe.

Bertina — Meu Deus, quem será que jogou isto?

E O BANDO FAZ BARULHO DE RETIRADA.

Jil — Há um bilhete, vejamos o que diz.

E JIL ABRE O BILHETE LENDO.

Tony Slade: — voltei para ajustar a nossa conta. Vou matá-lo. Joel Laredo.

Bertina — Então é ele. Já está aqui, então. Céus! E Slade foi para o Saloon agora.

Jil — E agora, mamãe? É preciso fazer qualquer coisa, ele saiu sem os revólveres.

Bertina — Não podemos fazer nada, agora. Ele não vai demorar.

ASSUSTADO JIL DIZ

Jil — Eu sei, mas os bandidos vão para a cidade e papai está desarmado.

Bertina — Há uma espingarda no celeiro.

Jil — Sim vou levar pra ele.

E JIL SAI DE CENA APRESSADO. BERTINA GRITA, MAS NÃO ADIANTA

Bertina — Jil...Jil... não faça isso, é perigoso, você é uma criança e...[POR TRÁS DO CENÁRIO JIL RESPONDE NÃO SE PREOCUPE MAMÃE, VOLTAREI LOGO]

Está escuro Jil... volte...meu Deus, ele foi mesmo! [E NUM DISPARO JIL GALOPA.

BERTINA SOLUÇA] Eu preciso ir atrás dele. Jil não tem experiência, poderá acontecer alguma coisa.

BERTINA SAI DE CENA TERMINANDO O ATO

PANO RÁPIDO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

Prólogo — E felizmente Jil encontrou-se com seu pai no caminho quando levava a arma.

Vamos ver no outro dia de manhã.

Será que a família Slade partirá mesmo amanhã?

Vejamos o 3º ato da peça.

NA CENA, BERTINA, SLADE, JIL

Bertina — Não saia agora, Slade. O trem não deve demorar.

Slade — Não... eu não sairei. Acho que aquele negócio de ontem foi inventado por alguém. Não encontrei ninguém mal encarado hoje. Mas enfim foi bom trazer este revólver de bolso.

Jil — Lá o senhor não usará mais isso, não é papai?

Slade — No Leste é proibido usar armas. É só assim para um homem se regenerar.

E NISSO ENTRA EM CENA ARLEY

Arley — Olá Sr. Slade, então desta vez vai mesmo deixar o Oeste.

Slade — Sim vou-me embora. Levantou cedo, hein Sr. Arley?

Arley — E... O médico me disse que o ar da manhã faz muito bem.

Slade — É eu acho que o ar da manhã cheira pólvora, não sei porque.

Arley — Laredo é perigoso, e você está desarmado. Não sei, não.

Slade — Engraçado, eu acho que você não se preocupa tanto comigo, senão me deixaria embarcar sossegado.

Arley — Slade... eu sou seu amigo. Você não quer aceitar um revólver, pelo menos? Ainda tem 35 minutos para o trem e poderá acontecer muita coisa em 35 minutos.

Slade — Não Arley, muito obrigado.

Arley — Bem... não diga depois que não lhe avisei [ARLEY FAZ UM GESTO COM A MÃO NO CHAPÉU] Desejo-lhe uma boa viagem Sra. Bertina, a você também Jil. Mister Slade, boa viagem [PEGA NA MÃO]

O Sr. Slade — Obrigado Sr. Arley.

DESPEDINDO O SR. ARLEY SAI DE CENA.

Bertina — Porque você não disse que tinha um revólver de bolso, Slade?

Slade — Não quero que saibam que estou armado. Sei muito bem que Laredo está me observando. Ele terá uma surpresa.

Bertina — Não é melhor ficarmos ali, há um banco para sentar.

Slade — É mesmo, o trem logo chega.

E SLADE, BERTINA E JIL SAEM DE CENA.

UNS SEGUNDOS E ENTRA EM CENA BETO E MAX.

Beto — Veja, Max. Eles vão sentar naquele banco. Estão para ir de viagem.

Max — Assim parece.

Beto — Olhe... muito cuidado para não atingir a mulher com o rapazinho.

Max — Mas, pelas costas?

Beto — De certo você pensou que íamos enfrentar, nem Laredo não tem coragem, você não conhece Tony Slade; É mais rápido que o relâmpago.

Max — Bem... mas ele está desarmado.

Beto — É, eu não confio muito nisso. Vamos fazer o que o Chefe mandou. Vamos atirar logo antes que nos vejam.

OS DOIS BANDIDOS TIRAM OS REVÓLVORES, ARMAM O GATILHO E FAZEM PONTARIA, QUANDO O PREFEITO ARLEY ENTRA EM CENA POR TRÁS E DIZ

Arley — Cuidado, Slade!

UM TIRO É DETONADO POR TRÁS DA CENA. MAX É ATINGIDO E BETO CORRE ASSUSTADO SAINDO DE CENA. O PREFEITO ARLEY ATENDE O MAX.

Arley — É um capanga de Laredo. Eu preciso retirar o corpo daqui. Já vi que vai haver barulho na cidade.

E ARLEY RETIRA O CADÁVER DE MAX. SAINDO DE CENA. LOGO EM SEGUIDA ENTRA EM CENA SLADE DE REVÓLVER EM PUNHO.

Slade — Foi bom trazer comigo esta pistola pequena. Eu preciso me armar de verdade, estou me arriscando muito assim.

ARLEY ENTRA EM CENA COM AS ARMAS DE SLADE.

Arley — Tome Slade...aqui estão suas armas, poderá precisar delas.

SLADE APANHA-AS.

Slade — Obrigado, Arley. Diga ao pessoal que não saia nas ruas. Laredo está aqui e vai haver barulho.

E ARMA COM OS REVÓLVORES

Arley — Está bem... você manda...

ARLEY SAI DE CENA APRESSADO. SLADE FALA GRITANDO...

Slade — Laredo... Estou aqui... Vamos... Saia na rua, homem. [SEM GRITAR]

Oé... o que aconteceu? Ninguém sai... Será que o Laredo não é homem para se acovardar tanto? [NISSO ENTRA EM CENA ASSUSTADA BERTINA E SLADE VIRA-SE RAPIDAMENTE E ARMA O GATILHO PRONUNCIANDO] Não se mexa. [E VÊ QUE É A MULHER.]

Bertina — Não... Você está louco, Toni.

Slade — Ah, é você... Devia avisar com antecedência

E GUARDA A ARMA.

Bertina — Slade, vamos embora... O trem já chegou. Não vamos perdê-lo, não é?

Slade — É mesmo... não vou perder mais tempo.

Bertina — Essas encrencas não dão futuro.

Slade — Só podem dar funerais. Onde está Jil?

ASSUSTADA BERTINA

Bertina — Céus!... Desde a hora do tiroteio não vi onde Jil se meteu, precisamos encontrá-lo agora, do contrário perderemos o trem.

Slade — Deve estar na estação com certeza... Vamos para lá. E SAEM DE CENA APRESSADOS. SLADE E BERTINA.

UNS SEGUNDOS E ARLEY ENTRA EM CENA...

Arley — Há! há! há! Ele nem percebeu os revólveres que lhe dei... Desta vez não vai ser fácil para Toni Slade sair com vida.

NISSO ENTRA EM CENA BETO

Beto — Ei Chefe... e agora?

Arley — Agora será mais fácil. Você pode chegar, e convidá-lo para um duelo, sem cisma alguma...

Beto — Da primeira vez você disse a mesma coisa, Arley.

Arley — Bem... eu pensei que ele estivesse completamente desarmado.

Beto — É... e agora.

Arley — Aquela pistola de bolso era de um tiro só, agora ele está confiante naquelas que lhe dei.

Beto — Tem certeza, Arley?

Arley — É lógico idiota, não pense que tenho interesse em ludibriar vocês. Vamos, aproveite agora que o trem está de saída. Afinal vocês serão bem pagos.

Beto — Quando receberemos a grana?

Arley — Já lhe avisei que só pagarei depois de ver Toni Slade liquidado.

Beto — Está bem... Vai ver agora mesmo.

E “BETO” SAI DE CENA”

Arley[A SÓS]- Há! há! há! Ele está louco pelos cobres... Está saindo como eu quero.

Beto liquidará Slade, e virá para receber o dinheiro e receberá...uma bala de meu revólver... Daí então, eu mandarei na cidade, como bem entendo. Eu, Arley o prefeito da cidade, feito o dono de tudo isto,há.

SLADE ENTRA EM CENA

Slade — Perdi o trem, Arley. Não consegui encontrar Jil.

Arley — Mas onde Jil se meteu?

Slade — Não sei, sumiu completamente. Estou desconfiado que Jil foi raptado por alguém.

Arley — Pois não é de duvidar, Slade.

NISSO ENTRA EM CENA BETO

Beto — É agora Slade! Sempre esperei por este momento.

SLADE ESTRANHA E...

Slade — Hein... que significa isso?!

NESTE MOMENTO ARLEY SAI DE CENA

Beto — Não finja-se de desentendido... Convido-o para um duelo de morte, e tem que aceitar.

Slade — Mas Beto...Afinal nunca fui com sua cara mesmo, mas nunca tivemos rixas, por que agora?

Beto — Isso não interessa, prepare-se para sacar a arma.

Slade — Acho que qualquer coisa está errada em tudo isso.

Beto — Pense o que quiser, mas vou matá-lo fique sabendo. Sua fama de ligeiro no gatilho tem que ter fim...

Slade — Mas Beto!...

Beto — Cale-se e puxe o revólver... Estou ansioso por liquidá-lo.

Slade — Bom Beto... Você quer assim. [E SLADE PREPARA-SE PARA O DUELO] Estou pronto... A hora que você quiser.

OS DOIS HOMENS PREPARAM-SE E QUANDO VAI HAVER O DUELO JIL ENTRA EM CENA NA LINHA DE FOGO...

Jil — Não papai...não faça isto.

Beto — Saia da frente, fedelho.

Jil — Não posso fazer isso. Arley quer matá-lo. Os revólveres que lhe deu estão vazios. BETO SACA O REVÓLVER E DIZ...

Beto — Não se mexam. Vou dar o fora, entenda-se com Arley. Ele planejou tudo. BETO PREPARA-SE PARA SAIR E NISSO UM TIRO E DETONADO... BETO TOMBA, SEM VIDA.

Beto — Ai... O canalha me... ma...tou...

Slade — Cuidado, Jil... Abrigue-se aqui.

E SE ABRIGAM MAS UM TIRO É ESTOURADO E FERE JIL NO OMBRO. ELE TOMBA FERIDO...

Jil — Papai...socorro.

SLADE ATENDE.

Slade — Jil, meu filho!

VÁRIOS TIROS SÃO DETONADO E SLADE CONSEGUE TIRAR JIL DO LUGAR. SLADE E JIL SAEM DE CENA TERMINANDO O ATO.

PANO RÁPIDO

FIM DO 3^o ATO

4º ATO

PRÓLOGO — ARLEY PASSOU A NOITE EM CLARO SEM PODER DORMIR E DE MANHÃ PLANEJA A FUGA POIS NÃO TEM ESPERANÇA DE MAIS NADA.

MAS SUA AMANTE ENCONTRA UMA SOLUÇÃO E...

EM CENA, BELA E ARLEY

Bela — Arley, onde você vai com todas essas coisas?

Arley — Vou me embora...

Bela — E não vai me levar?

Arley — Não... você seria um estorvo.

Bela — Ah é? Mas quando você me conheceu pela primeira vez, eu não era um estorvo... Não ficarei aqui sozinha.

Arley — Sozinha... há! há! há! Você nunca ficou sozinha, Bela. Bem... não posso perder tempo. Atenda Tony Slade quando chegar.

Bela — Mas... que aconteceu Arley?

Arley — Não sei... parece que houve um tiroteio na cidade e Jil o filho dele foi atingido, com certeza morreu.

Bela — Já sei... e você foi o culpado porque estava metido no meio... Você é um covarde Arley. Por que não enfrenta Slade já que está no meio dessa tragédia?

Arley — Compreenda Bela... [E PÕE AS MÃOS SOB OS OMBROS DE BELA] Saiu tudo errado. Slade ia embora da cidade, ia deixar o cargo, mas fiquei com medo de voltar um outro dia, pois todo povo implorou que ficasse.

Bela — Mas ele já estava de partida.

Arley — Você não compreende... Aquilo de Slade deixar a cidade era fogo de palha. Tenho a máxima certeza de que Slade iria para o Leste, deixava sua família e voltava aqui em Dodge City. Slade bem dizer, ama mais o povo desta cidade que a própria família.

Bela — E o que tem ele ficar aqui?

Arley — Óh... não faça-se de desentendida, Bela. Você bem sabe que se Slade ficar aqui, você jamais terá o que quer. Eu como prefeito da cidade, não mando quase nada, você bem sabe que o povo tem mais confiança em Slade do que em mim. Foi por isso que planejei a morte de Tony Slade. Já imaginou se não existisse esse sujeito eu, como prefeito da cidade, mandava em tudo, elegia o xerife que eu queria. A cidade estava sobre meus domínios, eu me enchia de dinheiro, você teria todo o conforto, tudo que queria. Seríamos ricos, depois quando o

povo se cansasse de nós, e abandonasse a cidade por achar caros os impostos as taxas que eu ia exigir, nós já estaríamos milionários. Não seria um golpe excepcional, querida?

Bela — Hum, compreendo. E não deu certo o que planejou?

Arley — Não... Os cabras que contratei, morreram tudo, e o miserável do Beto precisou dizer que eu tinha o plano para eliminá-lo.

Bela — É preciso então se vingar de Beto.

Arley — Já me vinguei, atirei em Beto quando ele mostrou-se covarde.

Bela — Mas ainda é tempo de fazer isso, o que você planejou.

Arley — De que modo?... Sozinho?... Jamais enfrentarei Tony Slade sozinho, você não conhece esse pistoleiro, Bela, o homem parece que tem olho por todo lado, e é mais rápido do que o relâmpago que a gente vê quando está pra chover. Vou me embora, é o mais certo.

CINICAMENTE BELA MOSTRA TER UMA IDEIA.

Bela — Coragem, Arley... Como podes achar que não tem uma solução, sendo um homem tão inteligente.

Arley — Por que? Você tem alguma ideia?

Bela — Mas é claro, você sabe que eu sempre amei você, Arley, e que faço tudo para te ajudar... Embora eu goste mesmo de fortunas e jóias e outras coisas bonitas, o nosso amor é mais importante.

Arley — Sim, mas qual é a ideia?

Bela — É o seguinte. Você disse que Slade vem aqui pra ajustar contas com você, não é?

Arley — É, se não veio até agora com certeza está preocupadíssimo com Jil, seu filho.

Bela — Pois bem: Faremos o seguinte. Você não fugirá, pelo contrário, ficará aqui à espera de Toni Slade.

Arley — O que?

Bela — É verdade, você ficará aqui, e eu ficarei oculta ali no quarto.

Arley — Sim... E daí?

Bela — Quando Toni entrar, e conversar com você, eu estarei com o cano do rifle apontado para ele, vai ser lindo, eu ficar ali, sem ser vista, com rifle carregado, e o gatilho armado. Daí então, ele com você, com uma fúria tremenda, e certo de que vai liquidá-lo.

Arley — Mas... e se você errar o alvo?

Bela — Você acha que numa distância como está irei errar o alvo?

Arley — Bem... Sou idiota mesmo.

Bela — Vamos começar agora, muito bem feito para não sair mal. Vou buscar o rifle no celeiro e já vou me ocultar ali, se você perceber que alguém se aproxima dê apenas um assobio.

Arley — Está bem, Bela.

Bela — Então já sabe que não vou mais sair dali, assim ele pensará que só você está em casa, oquei?...

Arley — Sim, oquei... [E BELA SAI DE CENA] Será que Bela não vai me enganar? Não... ela me ama demais para fazer isso. Eu confio muito em Bela. [DE REPENTE UM GRITO DE BELA É OUVIDO...UM GRITO COMO QUEM TAPAM-LHE A BOCA E A ARRASTAM PARA UM LUGAR] Hein?... que é isso? Bela parece que gritou, no celeiro... acho que não é nada... com certeza tropeçou em alguma coisa... Vou tomar um trago, estou nervoso, talvez acalme um pouco. E TOMA UM TRAGO...SENTE-SE MELHOR...NISSO OUVI-SE CAIR ALGUMA COISA E ARLEY PERGUNTA.] Hein? Ah, com certeza já voltou, você já veio não é Bela? Não responde... ela não pode responder mesmo, tem que sair bem feito...Fique quieta mesmo Bela, esteja atenta em...É... eu sou um idiota mesmo. Com Bela ali atrás daquela janela não haverá perigo nenhum para mim. Eu não devia nem estar armado, pois não sou eu que vou liquidá-lo, mas em todo caso é bom andar com um revólver. Toni Slade vai morrer em minha casa. Todos pensarão que foi em legítima defesa.

DE REPENTE UMA PORTA SE ABRE E SLADE ENTRA EM CENA

Slade — Está com um revólver, Arley?

Arley — Sim... e daí, Slade?

Slade — Penso que estava me esperando.

Arley — Estava sim, suponho que veio ajustar as contas.

Slade — Vim prendê-lo, por assassinato e roubo. Você roubou dinheiro do banco para ajustar pistoleiros para me eliminar.

Arley — Sim, roubei e então?

Slade — Vamos... desabote seu cinto e vamos para o xadrez, você vai ser julgado. Tenho quase a certeza de que será enforcado.

Arley — Engraçado, você deixou o cargo de delegado e agora veio me prender...

Slade — Isso não lhe interessa, ainda não fui embora.

Arley — E não vai mais... tenho a certeza disso, Slade.

Slade — Não tenha tanta certeza.

Arley — Porque não puxa o revólver?

Slade — Não me obrigue, Arley.

Arley — Você vai morrer Slade.

ARLEY DÁ UM ASSOPIO E NINGUÉM RESPONDE...

Slade — Deixe de assobiar feito um bobo, e vamos tratar de desabotoar o cinto.

Arley — Ninguém responde... Bela... Bela [ARLEY FICA MEIO LOUCO E ASSUSTADO GRITANDO PARA BELA E ELA NÃO RESPONDE] O que aconteceu com Bela?

SLADE — Bela não pode fazer nada por você, está à sua espera no xadrez.

Arley — Não... não é possível. Ela era para estar ali naquele quarto.

Slade — Mas não está. Ouvi tudo que vocês falaram e planejaram, daí apanhei Bela no celeiro quando levava o rifle. Mandei levá-la ao xadrez, agora é a sua vez. Quer soltar o cinto?

Arley — Não... eu não irei para cadeia, você está doido, serei enforcado. Isso jamais.

Slade — De qualquer forma, tenho que levar, Arley.

Arley — Desafio-o a um duelo de morte.

Slade — Como queira, já que não quer soltar o cinto. Quer frente a frente ou costa com costa, contando passos.

Arley — Sim... costa com costa contando passos, que tal?

Slade — Eu sabia... mas recuso. Não confio em você. Você é covarde demais para isso.

Vou sair, espero-o lá fora.

E SLADE VIRA AS COSTAS E SAI DE CENA. AO SAIR DE CENA ARLEY PUXA O REVÓLVER RAPIDAMENTE, MAS UM TIRO É DETONADO E ARLEY TOMBA SEM VIDA NUM GEMIDO.

Arley — Aiiii...

LOGO EM SEGUIDA ENTRA EM CENA SLADE COM O REVÓLVER NA MÃO AGACHA SOBRE ARLEY E...

Slade — Assim é melhor, Arley. Você escolheu o jeito mais fácil. [NISSO UM BARULHO DE CAVALO SE APROXIMANDO] Quem será que vem vindo?

LOGO EM SEGUIDA ENTRA BERTINA EM CENA

Bertina — O que aconteceu, Slade?

Slade — Arley escolheu um jeito esquisito de me liquidar, mas não deu resultado.

Falhou.

E GUARDA A ARMA NO COLDRE.

Bertina — Vim correndo aqui para te dar uma notícia boa.

Slade — Diga logo, Bertina.

Bertina — Jil está completamente fora de perigo, o doutor Drake disse que em uma semana estará como antes.

Slade — Ótimo... Então daqui a uma semana iremos embora para o Leste.

Desta vez iremos mesmo, aquele negócio que Joel Laredo estava solto, era tudo falsificado por Arley. Arley roubou dinheiro para fazer tudo que engenhou; mas no fim tudo saiu esclarecido, e o pessoal sabe de toda história já.

Bertina — Então Arley não prestava?

Slade — Não... e nem como prefeito. Agora até vou mais contente para o Leste, pois acabo de limpar o último podre que havia aqui em Dodge City.

Bertina — O pessoal vai apoiar mais ainda, você Slade.

Slade — Eu sempre visitarei Dodge City e com orgulho. Deste povo, que me prestigiou. Este foi o meu último duelo.

PANO RÁPIDO

FIM DA PEÇA